tem escripto sobre o assumpto". Na sede daquelle Instituto realisou tambem um curso sobre a historia tributaria do Brasil (1915), e na Academia de Altos Estudos, um curso sobre a questao social (1919).

Deixa ainda dois outros livros: "O Estado do Maranhão" e "Contos cor de rosa".

Tendo regressado ante-hontem de Lindoya, onde fizera uma estacao de aguas, o ministro Viveiros de Castro, hospedou-se no Hotel Terminus, onde subitamente falleceu victimado por um edema pulmonar.

Cercavam-no seus filhos dr. Augusto Gomes de Castro e senhorita Anna Rosa e alguns amigos.

A noticia do trespassse, logo divulgada, consternou a quantos conheciam o illustre magistrado, verificando-se significativas manifestações de pesar da parte das nossas autoridades e dos innumerados amigos e admiradores que nesta capital contava.

Assim é que o dr. Carlos de Campos, presidente do Estado, ao ter conhecimento da noticia, mandou o chefe da casa militar da presidencia, commandante Marcillo Franco, apresentar pessoalmente a familia e pedir licença para que o transporte do corpo para o Rio fosse feito por conta do Estado, o que foi accedido.

Ao Hotel Terminus accorreram logo innumerados amigos do illustre extinto, que velaram o seu corpo até a hora do embarque, acompanhando-o á estacao.

Entre as corôas enviadas notavam-se as seguintes, collocadas num dos salões de visitas do Terminus, transformado em camara ardente: Homenagem do presidente Carlos de Campos; Homenagem do dr. José Lobo, secretario do Interior, de São Paulo; Ao sr. ministro Viveiros de Castro, homenagem de Bennaton Prado; Homenagem de Manuel Villaboim; Ao illustre dr. Viveiros de Castro, homenagem de Silva e Candinha; Ao dr. Viveiros de Castro, homenagem da familia Capone; Homenagem da direcção do Hotel Terminus.

Estiveram na camara ardente e acompanharam o feretro á gare do Norte os srs. capitão Tenorio de Brito, representando o sr. presidente do Estado; dr. José Lobo, secretario do Interior, e acompanhado do seu official de gabinete dr. Ary Lobo; dr. Pires do Rio, prefeito municipal; dr. Washington de Oliveira, juiz federal; deputado Manuel Villaboim, dr. Oscar de Carvalho, dr. Henrique Villaboim, dr. Bennaton Prado, Gonçalo Coimbra, dr. Paulo de Lacerda, dr. Meira Castro e dr. Monte Ablas, juizes federaes; dr. Noé Azevedo, por si e pelo dr. Haroldo Valladão; ministro Barros Lima, dr. Paulo Nogueira, dr. Pereira Lima, dr. Mario Marcondes, representando o sr. ministro Urbano Marcondes, presidente do Tribunal de Justiça; José Pereira de Azevedo e Silva, dr. Lulz Lins de Vasconcellos e senhora, dr. Gastão de Mello Barreto, José Vergueiro Steidel, Chateaubriand Joly e representantes da imprensa.

A urna funérea foi conduzida da camara ardente ao carro funebre pelos srs. drs. José Lobo, Paulo de Lacerda, Gomes de Castro, Ary Lobo, Noé Azevedo e Pires do Rio.

Acompanhando o corpo, que partiu para o Rio pelo nocturno das 20 e 37, seguiram o dr. Augusto Gomes de Castro, filho do extinto; e os srs. Amador de Araújo Ribeiro, representante do governo do Estado, e Radamés Ribas e Mendes Campos, representando a Central do Brasil.

— Informa um telegramma do Rio que o ministro da Justiça, logo que teve conhecimento do fallecimento do ministro Viveiros de Castro, transmittiu á familia enlutada o desejo do governo da Republica de fazer os funeraes do extinto, o que foi accedido.

— O corpo do ministro Viveiros de Castro será dado á sepultura no cemiterio de S. João Baptista, sahindo o feretro directamente da estacao D. Pedro II para aquella necropole.

— O ministro da Justiça fará depositar no feretro do ministro Viveiros de Castro uma rica corôa de flores naturaes.

FALLECIMENTOS

CMP 2.2.1.1.34 2

DR. AUGUSTO OLYMPIO VIVEIROS DE CASTRO — Falleceu hontem, ás 13 e meia horas, nesta capital, o dr. Augusto Olympio Viveiros de Castro, ministro do Supremo Tribunal Federal.

Figura de relêvo na magistratura nacional, tendo o seu nome sempre cercado de prestigio, o illustre extinto era natural de S. Luiz do Maranhão, onde nasceu a 27 de Agosto de 1867, filho do dr. Augusto O. G. de Castro e de d. Anna Rosa Viveiros de Castro.

Formando-se bacharel em Recife, exerceu os cargos de juiz municipal de Santa Maria Magalhães (Rio de Janeiro); juiz substituto do juiz federal da Secção do Maranhão; representante do ministerio publico do Tribunal de Contas; ministro do Tribunal de Contas e ministro da nossa mais alta corte de justiça.

Juiz integro, fez-se tambem notavel pelas obras que deu a publico, sendo justamente considerado um dos nossos mestres em materia de direito administrativo, o que o levou, como representante do Brasil, ao primeiro congresso de sciencias administrativas reunido em Bruxellas em 1910. "O Contrabando", "Tratado de Impostos", "Tratado de Administração e Direito Administrativo", "Estado de Direito Publico" e "A questao social" — são reputações que lhe grangearam reputação de tratadista, sendo constantemente citado por quantos se dedicam ao estudo da materia.

No Congresso de Bruxellas, apresentou varias monographias, tendo sido distinguido com o titulo de seu "prezioso e honroso". Entre aquellas, apontam-se as seguintes: "De l'expropriation a cause d'interet public, selon la doctrine et la jurisprudence brésilienne"; "Devoirs, droits et responsabilité des fonctionnaires publics".

Conferenciado, proferiu varias orações sobre as

sumptos não só de direito, e mo de sociologia e historia, dentro as quaes se destacam as seguintes: "O direito de greve e as suas limitações" (Instituto dos Advogados — 1912); "O divorcio é anti-social" (Circulo Catholico — 1913); "Conceito juridico da liberdade" (Associação Brasileira de Imprensa — 1915); "O ministro Pedro Lessa" (Liga da Defesa Nacional — 1921); "O sequestro dos bens pertencentes aos subditos amigos" (Sociedade Brasileira de Direito Internacional — 1921); "O Fico" (Instituto Historico — 1922).

Em 9 de Maio de 1922, folhe conferido o titulo de professor honorario da Universidade do Rio de Janeiro; em 17 de Junho de 1923, foi nomeado para fazer parte do Conselho Nacional do Trabalho do Rio de Janeiro; em 13 de Outubro de 1923, tomou posse do cargo de presidente da Liga de Defesa Nacional do Rio de Janeiro; em 4 de Fevereiro de 1924, foi dispensado, a pedido, dos cargos de membro effectivo e presidente do Conselho Nacional do Trabalho.

Presidente da Secção de Direito Industrial e Legislação Operaria, do Congresso Juridico, realisado em commemoração do 1.º centenario da Independencia, era tambem socio honorario do Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros; socio benemerito do Instituto Historico e Geographico Brasileiro e da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro; socio da Société de Legislation Comparé Paris; socio da Sociedade Brasileira de Direito Internacional; socio correspondente dos Institutos Historicos de S. Paulo, do Rio de Janeiro, do Ceará e outros.

Dedicado aos estudos historicos, publicou varios trabalhos de valor na "Revista do Instituto Historico". Entre esses, um sobre a independencia nacional, o qual foi, pelo sr. conde de Affonso Celso qualificado como "o melhor que se